

# RevSALUS

Revista Científica da Rede Académica das  
Ciências da Saúde da Lusofonia



**4<sup>a</sup> RACS  
2021**

4<sup>a</sup> Reunião Internacional  
Rede Académica  
das Ciências da Saúde  
da Lusofonia



**RevSALUS**

**Revista Científica Internacional  
da RACS**

**Suplemento Nº 3  
novembro de 2021**

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v13>

#### **Propriedade**

Rede Académica das Ciências da  
Saúde da Lusofonia – RACS

#### **Direção**

##### **Diretor**

Jorge Conde (Portugal)

##### **Editor Chefe**

Ricardo Jorge Dinis-Oliveira (Portugal)

##### **Secretariado Editorial**

Márcia Pereira (Portugal)

#### **Conselho Editorial**

##### **Editor Chefe**

Ricardo Jorge Dinis-Oliveira (Portugal)

##### **Ciências Dentárias**

João José Mendes (Portugal)

##### **Ciências Farmacêuticas**

Rafael Ortiz (Brasil)

##### **Ciências Médicas**

Miguel Bettencourt (Angola)

##### **Ciências da Nutrição**

Sandra Leal (Portugal)

##### **Enfermagem**

Patrícia Silva-Pereira (Portugal)

##### **Psicologia da Saúde**

Maria da Graça Vinagre (Portugal)

##### **Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica**

Armando Caseiro (Portugal)

##### **Terapia e Reabilitação**

António Lopes (Portugal)

##### **Terapêuticas Não Convencionais**

Jorge Oliveira Maia (Portugal)

# RevSALUS

## Estatuto Editorial

A *RevSALUS* da Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia - RACS é uma revista científica internacional em língua portuguesa, de acesso aberto, com a finalidade de promover a divulgação da produção científica, fortalecendo a cooperação internacional no contexto da investigação, ensino, desenvolvimento e inovação, em todas as áreas da saúde ou a elas aplicadas.

A Revista identifica-se com a missão e os objetivos da RACS, promovendo a formação e a cooperação científica na área das ciências da saúde entre instituições do ensino superior e centros de investigação de países e comunidades de língua portuguesa, no espaço lusófono internacional num contexto da investigação, desenvolvimento e inovação.

A promoção e a difusão da produção científica em ciências da saúde no espaço lusófono internacional é um dos pilares estratégicos da RACS, enquadrados nos seus fins e objetivos estatutários, contribuindo desta forma para “dinamizar e fortalecer a cooperação internacional no contexto da investigação, desenvolvimento e inovação” (Artigo 3º).

## Perfil Editorial

A *RevSALUS* publica artigos de investigação originais, artigos de revisão, artigos breves (*short communications*), editoriais e artigos de opinião científica, resenhas críticas, cartas ao editor, casos clínicos, relatos de experiência, imagens em saúde e destaques biográficos da equipa editorial ou autores. Nesta linha de ação são encorajados os artigos de carácter interdisciplinar a várias áreas científicas no âmbito da saúde.

Os artigos a publicar estão sujeitos a um sistema de revisão por pares, double-blind, de submissão e publicação gratuitas.

São salvaguardados os direitos de autor dos textos publicados de acordo com as normas próprias da Revista.

### Ficha Técnica

Suplemento da *RevSALUS*  
Revista Científica Internacional  
da RACS

### Periodicidade

Quadrimestral

### ISSN

2184-4860

### eISSN

2184-836X

### Design

João Teles

Paula Cruz

### Paginação

Vossa.pt

Publicação da *RevSALUS* na página  
electrónica da RACS  
(<http://racslusofonia.org>)

Publicação integral, em acesso  
aberto, de todos os números e  
artigos da revista

### Endereço e contatos

RACS, Edifício INOPOL,  
Campus da Escola Superior Agrária,  
Instituto Politécnico de Coimbra,  
Quinta da Bencanta, 3045-601  
Coimbra

Telefone: (+351) 239 802 350

Telemóvel: (+351) 915 677 972

Email: [geral.revsalus@racslusofonia.org](mailto:geral.revsalus@racslusofonia.org)

Site: <http://racslusofonia.org/>

## Sumário

7

Editorial do Presidente da Comissão Organizadora

---

8

Editorial do Presidente da Comissão Científica

---

9

Comissão de Honra

---

11

Comissão Organizadora

---

12

Resumo das Comunicações das Sessões Plenárias

---

18

Resumos Científicos das Conferências

---

19

Comunicações Orais

---

Audiologia | Ciências da Nutrição | Ciências Dentárias | Ciências Farmacêuticas | Ciências Médicas | Enfermagem | Psicologia da Saúde | Saúde e Ambiente | Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica | Terapêuticas não Convencionais | Terapia da Fala | Terapia e Reabilitação

---

202

Comunicações em Poster

---

Audiologia | Ciências da Nutrição | Ciências Dentárias | Ciências Farmacêuticas | Ciências Médicas | Enfermagem | Psicologia da Saúde | Saúde e Ambiente | Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica | Terapêuticas não Convencionais | Terapia da Fala | Terapia e Reabilitação

---

352

Normas de Publicação

---

PO46

## Segurança alimentar e déficit linear em crianças menores de cinco anos: Município do Dande, província do Bengo, julho de 2018

Benjamim Nsakala Nzinga Mateus<sup>1</sup>, Ema Cândida Branco Fernandes<sup>1</sup><sup>1</sup>Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola.

Autor para correspondência: Benjamim Nsakala Nzinga Mateus

\*✉bjnsakala@gmail.com

### Resumo

**Introdução:** A Segurança alimentar é um direito humano básico e está alinhada ao segundo Objetivo de Desenvolvimento Sustentável como uma das metas a atingir para a erradicação da fome (United Nations, 2016). Na sua classificação inclui os vários níveis de insegurança alimentar (IA) que evolui progressivamente desde o consumo insuficiente de alimentos, o uso de alimentos de valor nutricional inadequado e a rotura dos padrões culturais alimentares. Continua a ser um problema de Saúde Pública no mundo, contribuindo a cada ano com cerca de 2 milhões de óbitos em crianças menores de 5 anos (Organisation mondiale de la Santé, 2014). A maior prevalência da IA grave observa-se na região da África Subsaariana (FAO *et al.*, 2017). **Objetivo:** Avaliar a segurança alimentar e sua relação com o estado nutricional em crianças menores de 5 anos no bairro Mifuma em Julho de 2018. **Metodologia:** Realizou-se um estudo transversal de base populacional numa amostra de 142 crianças selecionadas pela técnica de amostragem por conglomerados, considerando-se os agregados familiares como unidade amostral. Foi utilizada a Escala

Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA) para avaliar a segurança alimentar, após validação da mesma. Foi avaliado o déficit linear das crianças pelo cálculo do Índice de Estatura para a Idade (E/I) no programa *WHO Anthro Survey Analyser*. Determinou-se a correlação entre a insegurança alimentar e o estado nutricional utilizando o coeficiente de correlação de Spearman. **Resultados:** Das 142 crianças estudadas, a idade média foi 30,6 meses ( $\pm 14,81$ ), 52,1% eram do sexo masculino e 26,1% apresentaram o déficit E/I dos quais 8,5% a forma grave. A insegurança alimentar moderada e grave foram de 46,4% e 38,4% respetivamente. Verificou-se uma correlação imperfeita negativa entre a insegurança alimentar e o déficit E/I ( $r_s = -0,576$ ) com  $p < 0.01$ . **Conclusões:** Este estudo mostra que as crianças avaliadas apresentaram uma elevada prevalência do *deficit* de E/I, indicando uma situação de risco de desnutrição. Demonstrou-se haver uma associação entre retardo no crescimento e alta prevalência de insegurança alimentar moderada e grave, o que pode comprometer o adequado desenvolvimento infantil e com impactos negativos a longo prazo.

**Palavras-chave:** insegurança alimentar, malnutrição infantil, correlação, Angola.

### Referências

- [1] FAO, F., OMS, P., & Unicef. (2017). L'État de la sécurité alimentaire et de la nutrition dans le monde 2017. Renforcer La Résilience Pour Favoriser La Paix et La Sécurité Alimentaire.
- [2] Organisation mondiale de la Santé. (2014). Plan d'application exhaustif concernant la nutrition chez la mère, le nourrisson et le jeune enfant. Organisation mondiale de la Santé.
- [3] United Nations. (2016). The Sustainable Development Goals 2016. eSocialSciences.

PO99

## Consumo de micronutrientes e composição corporal em futebolistas

Inês Coutinho<sup>1</sup>, Sara Silva<sup>1</sup>, Ana M. Pereira<sup>1,2</sup>, António J. Fernandes<sup>1,2</sup><sup>1</sup>Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal.<sup>2</sup>Centro de Investigação de Montanha, Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal.

Autor para correspondência: Inês Coutinho

\*✉inescoutinho14@gmail.com

### Resumo

**Introdução:** A nutrição adequada é crucial para que os atletas otimizem o desempenho desportivo. Os

atletas devem atender às suas necessidades nutricionais através de uma grande variedade de fontes alimentares

(Bytomski, 2018). **Objetivos:** Estudar a correlação entre o consumo de micronutrientes e a composição corporal em futebolistas e verificar diferenças entre o consumo de micronutrientes segundo o género dos atletas. **Metodologia:** Desenvolveu-se um estudo observacional, quantitativo e transversal numa amostra de 72 futebolistas. Para caracterizar o consumo alimentar, recorreu-se à aplicação de um Questionário de Frequência Alimentar Semi-Quantitativo (C. Lopes et al., 2007), e a composição corporal foi avaliada através de bioimpedância elétrica. A análise estatística foi realizada com o programa informático *IBM SPSS Statistics* versão 27.0. **Resultados:** Verificou-se um consumo superior de retinol, tiamina e iodo pelo sexo masculino. No que concerne à correlação entre o consumo de micronutrientes e a composição corporal em futebolistas, não foram encontradas correlações estatisticamente

significativas no género feminino. No género masculino foi encontrada uma correlação negativa entre o consumo de vitamina D, cálcio, ferro, fósforo, zinco e biotina ( $p=0,05$ ) e ainda com consumo de retinol, riboflavina e cobalamina ( $p=0,001$ ) e a percentagem de massa gorda dos futebolistas. E uma correlação positiva entre o consumo de cálcio, ferro, fósforo, zinco e biotina ( $p=0,05$ ) e ainda com retinol, riboflavina e cobalamina ( $p=0,001$ ) e a percentagem de massa magra dos futebolistas. **Conclusões:** Foi possível verificar um maior consumo de alguns micronutrientes nos atletas do sexo masculino, assim como correlacionar o seu consumo e a composição corporal em futebolista. A compreensão da relação entre o padrão alimentar e o desempenho desportivo é importante para o estabelecimento de orientações nutricionais adequadas, considerando-se fundamental estudos acerca desta temática.

**Palavras-chave:** micronutrientes, atletas, composição corporal.

### Referências

- [1] Bytomski, J. R. (2018). Fueling for Performance. *Sports Health*, 10(1), 47–53. <https://doi.org/10.1177/1941738117743913>.
- [2] Lopes, C., Aro, A., Azevedo, A., Ramos, E., & Barros, H. (2007). Intake and Adipose Tissue Composition of Fatty Acids and Risk of Myocardial Infarction in a Male Portuguese Community Sample. *Journal of the American Dietetic Association*, 107(2), 276–286. <https://doi.org/10.1016/j.jada.2006.11.008>.

## PO100

### Adesão ao aleitamento materno exclusivo em mães e estado nutricional de crianças dos 2 aos 6 meses de idade atendidas no Centro de Saúde de Xipamanine, Maputo, Moçambique

Egéria Saguete<sup>1</sup>, Madalena Balate<sup>2</sup>, Iolanda Cavaleiro Tinga<sup>1</sup>, Joana Salia<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto Superior de Ciências da Saúde, Maputo, Moçambique.

<sup>2</sup>Hospital Central de Maputo, Moçambique.

Autor para correspondência: Egéria Saguete

\*✉ [egeriasaguete@gmail.com](mailto:egeriasaguete@gmail.com); [iolandacavaleiro@hotmail.com](mailto:iolandacavaleiro@hotmail.com)

### Resumo

**Introdução:** O aleitamento materno exclusivo (AME) é uma prática muito importante para o desenvolvimento das crianças, onde o seu início é recomendado dentro da primeira hora pós-parto, com a duração até os 6 meses de idade [1]. Considera-se prevalência de AME inferior a 80% como um problema para a saúde pública [2]. **Objetivos:** avaliar a adesão ao aleitamento materno exclusivo em mães e o estado nutricional de crianças dos 2 aos 6 meses de idade atendidas na Consulta da Criança Sadia, no Centro de Saúde de Xipamanine, Maputo. **Material e métodos:** foi realizado um estudo descritivo transversal quantitativo, com uma amostra de 266 mães e suas respectivas crianças, selecionadas por amostragem probabilística sistemática, de Julho a Agosto de 2020. As variáveis foram recolhidas por um questionário auto-elaborado e antropometria,

analisadas através do SPSS, versão 22.0, e feita a estatística descritiva. Para classificar o estado nutricional (z-scores Peso/Comprimento) usou-se o programa WHO Anthro versão 3.2.2 e as curvas de crescimento padrão da WHO, 2006. A associação entre o estado nutricional e o AME foi verificada pelo teste de qui-quadrado e a identificação dos fatores de adesão ao AME foi feita a regressão logística bivariada, com o nível de significância de 5%. **Resultados:** A média de idade das mães que participaram no estudo foi de 26 anos. Acima da metade das mães (56,7%) não cumprem com a recomendação da WHO sobre o aleitamento materno na primeira hora pós-parto. O estado nutricional eutrófico foi o mais frequente (74,8%) nas crianças e a proporção de mães que aderiram ao AME foi superior a 80%. Não há evidência estatística que o tipo de